

ADEUS ANO VELHO, FELIZ ANO NOVO!

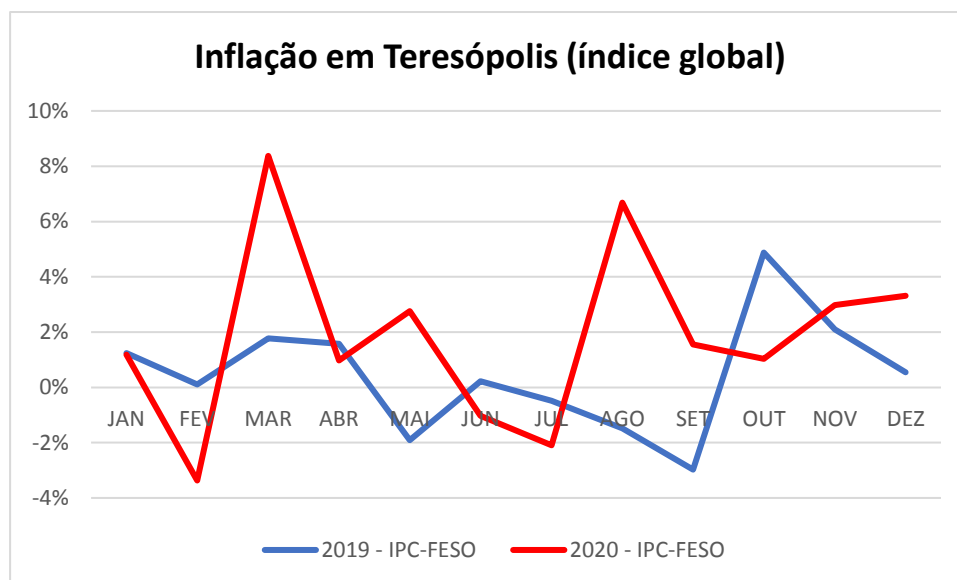
*Roberta Montello Amaral **

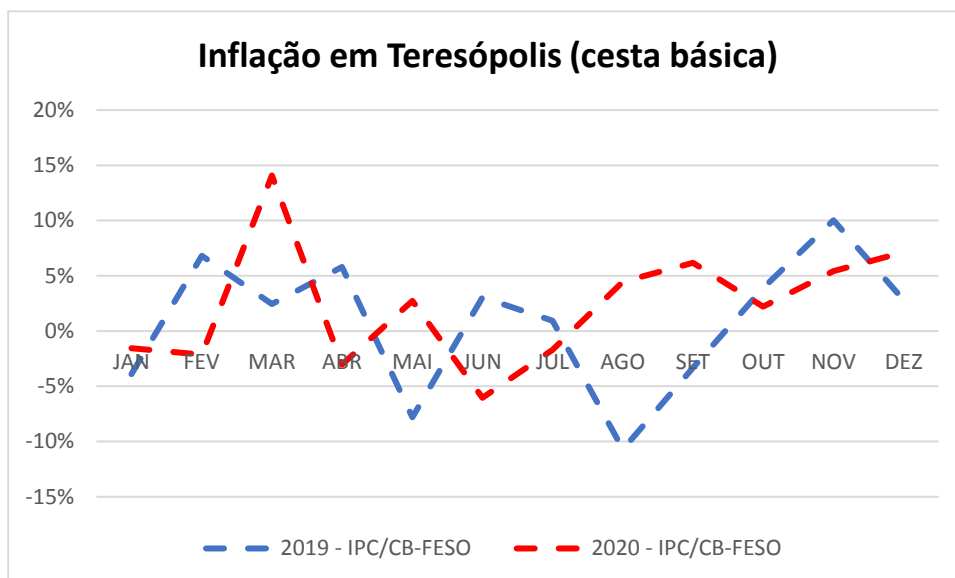
Enfim o Natal chegou! 2020 chegou ao fim! Um ano novo começa e as esperanças se renovam. Chegamos ao final de um ano atípico, com muita tristeza, mas também com muitas descobertas, superações e reordenamento das nossas casas. Olhando para o ano que passou, podemos cantar em alto e bom som: “Então é Natal, e o que você fez? O ano termina e nasce outra vez.”

Mas, será que 2020, em termos de inflação, também foi um ano diferente? Atípico? Ímpar? Você sente, no seu bolso, que 2020 foi mesmo igual “pro enfermo e pro são. Pro rico e pro pobre”?

No ano de 2020, por conta da pandemia do Covid-19, o Unifeso teve que se adaptar. Sem colocar em risco a saúde de nossos queridos estudantes, a pesquisa de preços do IPC-FESO e do IPC/CB-FESO não parou. A amostra observada foi reduzida, mas ainda contém as mais importantes redes de mercados da cidade. Sem que a coleta fosse suspensa nem na época de lockdown do comércio, hoje podemos olhar para o ano e ver como os indicadores gerados nos cursos de Administração de Ciências Contábeis do Unifeso se comportaram. E é com base nestes dados que poderemos responder à pergunta do parágrafo anterior.

Com a ajuda de gráficos, vejamos como os indicadores se comportaram ao longo dos meses em 2019 (linha azul) e em 2020 (linha vermelha) e qual foi a diferença entre a inflação de Teresópolis como um todo (linha cheia) e aquela calculada para os mais pobres (linha pontilhada):





O que podemos observar é que os gráficos são bem semelhantes. Ou seja, parece que o comportamento da inflação, em nosso município, foi, de fato, próxima para todos os grupos sociais. E, comparando-se a linha azul com a vermelha, também fica evidente que o ano de 2020 foi bem mais desafiador, em termos de inflação, do que 2019. Tivemos mais meses com inflação positiva e os picos, os valores mais altos, foram bem mais intensos. O mês de março foi o pior de todos, com preços crescendo na faixa dos dois dígitos.

Mas, como sempre digo, hoje estamos mais próximos de resolver esta situação de desordem causada pela pandemia do que estávamos ontem. E, amanhã, estaremos ainda mais perto! As notícias que dão conta das vacinas e de novos medicamentos chegando renovam nossas esperanças! O aumento de preços, certamente, reflete uma situação de incerteza e, assim que essa incerteza diminuir, os indicadores irão melhorar. Por isso, continuo seguindo em coro com a querida Simone: “Então bom Natal e um ano novo também. Que seja feliz quem souber o que é o bem!”

* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do Unifeso. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.